

# **ZOOLÓGICOS HUMANOS**



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

MARCELO KNOBEL

Coordenadora Geral da Universidade

TERESA DIB ZAMBON ATVARIS



Conselho Editorial

Presidente

MÁRCIA ABREU

ANA CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL – EUCLIDES DE MESQUITA NETO

MÁRCIO BARRETO – MARCOS STEFANI

MARIA INÊS PETRUCCI ROSA – OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JR.

RODRIGO LANNA FRANCO DA SILVEIRA – VERA NISAKA SOLFERINI



Coleção Históri@ Ilustrada

Comissão Editorial

SILVIA HUNOLD LARA (Coordenadora)

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA – MARTHA CAMPOS ABREU

SIDNEY CHALHOUB – VERA NISAKA SOLFERINI

SANDRA SOFIA MACHADO KOUTSOUKOS

# ZOOLÓGICOS HUMANOS

gente em exibição  
na era do imperialismo

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

K849z Koutsoukos, Sandra Sofia Machado.  
Zoológicos humanos: gente em exibição na era do imperialismo/  
Sandra Sofia Machado Koutsoukos. – Campinas, SP: Editora da  
Unicamp, 2020.

1. Antropologia física. 2. Racismo. 3. Fotografia. 4. Imperialismo. 5. Exposições universais. I. Título.

CDD – 573.2  
– 305.8  
– 770  
– 325.32  
– 907.2

ISBN 978-65-86253-32-0

---

Copyright © by Sandra Sofia Machado Koutsoukos  
Copyright © 2020 by Editora da Unicamp

Esta publicação conta com o apoio da Fapesp (processo n. 2019/23826-8)

Opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações  
expressas neste livro são de responsabilidade da autora e não  
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp ou da  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar  
Campus Unicamp  
CEP: 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728  
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de elencar uns poucos agradecimentos devidos. Silvia Hunold Lara e Maria Clementina Pereira Cunha me convidaram para participar da coleção *Históri@ Ilustrada* num momento em que eu me encontrava sem saber o que fazer com o material da pesquisa. E Clementina ainda me “apresentou” à Mme. Abomah, um dos meus estudos de caso. Obrigada pela iniciativa, por todo o trabalho que tiveram, pela generosidade de vocês, pelo apoio e pelo convite. Vocês duas são demais!

Agradeço à Fapesp pelos anos de bolsa de pós-doc e ao apoio à publicação. Ao Departamento de Multimeios do Instituto de Artes e aos meus supervisores do pós-doc, professores doutores Fernando Cury de Tacca e Iara Lis Schiavinatto, pelo carinho de sempre, desde os tempos do doutorado, e por terem aberto o espaço e me dado a liberdade para que eu montasse a disciplina que, de certa forma, deu início a este livro. À Editora da Unicamp, por ter tornado este livro possível, em especial a Márcia Abreu (diretora), Ricardo Lima (gerente de produção editorial), Beatriz Marchesini e Thais Rimkus (revisoras), Marcelo Nascimento (produção) e Ednilson Tristão (diagramação). Por fim, às bibliotecas, aos arquivos, aos museus e a outras instituições em que pesquisei – não vou listá-los, pois, com certeza, esqueceria alguns; no entanto, a maioria aparece mencionada no decorrer do livro, nos créditos das imagens ou nas notas.

Nádia Farage, querida entre os seres humanos e caninos daqui de casa, é sempre companhia supimpa para papos variados e almoços vegetarianos. Ela me deu algumas indicações bibliográficas, empres-

tou um livro que ainda não devolvi e, agora, morando tão longe, faz falta pra caramba.

Aos da casa: Iza continua vindo duas vezes por semana, sempre empenhada em me ajudar a organizar e a limpar essa bagunça de livros, papéis, poeira, lama de jardim, cachorro etc., numa parceria sincronizada que dura já mais de vinte anos. Sidney é meu eterno companheiro. Dono de uma capacidade invejável de abstração, ele é bom de broncas, mas também de *insights* que me ajudam na concentração naquilo que importa de verdade. Pai dos nossos filhos, mesmo quando longe e habitando terras estranhas, é sempre com ele que posso contar. Lucas e Lara, os referidos filhos, já não são mais crianças acompanhando a mãe que escreve sua tese, como da última vez. Agora são jovens adultos, supercompanheiros e amigos, envolvidos com suas próprias pesquisas e textos. Lucas é um rapaz corajoso que, no momento, encara uma mudança de área de estudos, e em terras estranhas... Tudo isso porque resolveu se juntar aos seus e ser pesquisador, professor e contador de histórias. É interessante e gratificante ver os filhos crescerem, amadurecerem e tomarem as rédeas da própria vida.

Nos últimos meses (segundo semestre de 2018), o cenário aqui em casa era o seguinte: eu de um lado, descabelada, movida a café e com pilhas de livros e anotações variadas à minha volta, terminando este livro; e Lara do outro lado, também descabelada, recém-convertida ao vício do café, com outra pilha de livros e anotações variadas à sua volta, terminando a monografia de graduação. Uma família unida pelo gosto por livros, histórias e fontes primárias. Ah, e pelo gosto por seres caninos. A essa família e seus gostos, juntaram-se mais dois estudiosos e curiosos queridos: primeiro veio o Isaac, rapaz que é também talentoso que só; depois veio a Ludmila, uma moça alegre que deu um suporte essencial após um período difícil.

Mosh, nosso *golden retriever* devorador de chinelos, meias e papéis avulsos inadvertidamente caídos ao chão, já não está mais com a gente. Porém, no fim de sua vida, passou horas deitado debaixo da minha mesa de trabalho, mal deixando espaço para as minhas pernas, mas aquecendo meus pés enquanto eu escrevia parte deste livro. Que falta aquele ser dourado tão alegre nos fará sempre!

Domênico, nosso *teckel*, deixou-nos faz pouco tempo. Ele passou sete de seus quase dezessete anos conosco e foi o ser peludo mais peculiar e bizarro que tivemos a felicidade de conhecer. Nicodemus agora é filho peludo único; um filhote de vira-latas esperto e brincalhão, além de ser também devorador de chinelos, meias e papéis avulsos caídos ao chão. Ele tomou o lugar do Mosh debaixo da minha mesa de trabalho, para onde traz uma quantidade absurda de seus brinquedos. Esse ser traquinas nos faz rir e me distraiu do trabalho nos últimos meses.

Enquanto eu tentava me concentrar na pesquisa e na redação deste livro, passamos todos da família pelo difícil fim da vida dos meus pais, Jean e Valeria. Na verdade, acho mesmo que nem cheguei a contar a eles que o estava escrevendo. Ainda assim, não posso deixar de mencioná-los nem de dedicar este trabalho a eles, simplesmente porque entendo que a criação que a gente recebe molda o que a gente é para o resto da vida. E meus pais fizeram o melhor que puderam. Guardo deles numerosas histórias, fotografias e outras lembranças queridas, e a saudade que sinto vai durar e doer para sempre. Mas assim é a vida.

À memória de meus pais, Jean e Valeria.



# **ZOOLÓGICOS HUMANOS**



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

MARCELO KNOBEL

Coordenadora Geral da Universidade

TERESA DIB ZAMBON ATVARIS



Conselho Editorial

Presidente

MÁRCIA ABREU

ANA CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL – EUCLIDES DE MESQUITA NETO

MÁRCIO BARRETO – MARCOS STEFANI

MARIA INÊS PETRUCCI ROSA – OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JR.

RODRIGO LANNA FRANCO DA SILVEIRA – VERA NISAKA SOLFERINI



Coleção Históri@ Ilustrada

Comissão Editorial

SÍLVIA HUNOLD LARA (Coordenadora)

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA – MARTHA CAMPOS ABREU

SIDNEY CHALHOUB – VERA NISAKA SOLFERINI

SANDRA SOFIA MACHADO KOUTSOUKOS

# ZOOLÓGICOS HUMANOS

gente em exibição  
na era do imperialismo

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

K849z Koutsoukos, Sandra Sofia Machado.  
Zoológicos humanos: gente em exibição na era do imperialismo/  
Sandra Sofia Machado Koutsoukos. – Campinas, SP: Editora da  
Unicamp, 2020.

1. Antropologia física. 2. Racismo. 3. Fotografia. 4. Imperialismo. 5. Exposições universais. I. Título.

CDD – 573.2  
– 305.8  
– 770  
– 325.32  
– 907.2

ISBN 978-65-86253-32-0

---

Copyright © by Sandra Sofia Machado Koutsoukos  
Copyright © 2020 by Editora da Unicamp

Esta publicação conta com o apoio da Fapesp (processo n. 2019/23826-8)

Opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações  
expressas neste livro são de responsabilidade da autora e não  
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp ou da  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar  
Campus Unicamp  
CEP: 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728  
[www.editoraunicamp.com.br](http://www.editoraunicamp.com.br) – [vendas@editora.unicamp.br](mailto:vendas@editora.unicamp.br)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de elencar uns poucos agradecimentos devidos. Silvia Hunold Lara e Maria Clementina Pereira Cunha me convidaram para participar da coleção *Históri@ Ilustrada* num momento em que eu me encontrava sem saber o que fazer com o material da pesquisa. E Clementina ainda me “apresentou” à Mme. Abomah, um dos meus estudos de caso. Obrigada pela iniciativa, por todo o trabalho que tiveram, pela generosidade de vocês, pelo apoio e pelo convite. Vocês duas são demais!

Agradeço à Fapesp pelos anos de bolsa de pós-doc e ao apoio à publicação. Ao Departamento de Multimeios do Instituto de Artes e aos meus supervisores do pós-doc, professores doutores Fernando Cury de Tacca e Iara Lis Schiavinatto, pelo carinho de sempre, desde os tempos do doutorado, e por terem aberto o espaço e me dado a liberdade para que eu montasse a disciplina que, de certa forma, deu início a este livro. À Editora da Unicamp, por ter tornado este livro possível, em especial a Márcia Abreu (diretora), Ricardo Lima (gerente de produção editorial), Beatriz Marchesini e Thais Rimkus (revisoras), Marcelo Nascimento (produção) e Ednilson Tristão (diagramação). Por fim, às bibliotecas, aos arquivos, aos museus e a outras instituições em que pesquisei – não vou listá-los, pois, com certeza, esqueceria alguns; no entanto, a maioria aparece mencionada no decorrer do livro, nos créditos das imagens ou nas notas.

Nádia Farage, querida entre os seres humanos e caninos daqui de casa, é sempre companhia supimpa para papos variados e almoços vegetarianos. Ela me deu algumas indicações bibliográficas, empres-

tou um livro que ainda não devolvi e, agora, morando tão longe, faz falta pra caramba.

Aos da casa: Iza continua vindo duas vezes por semana, sempre empenhada em me ajudar a organizar e a limpar essa bagunça de livros, papéis, poeira, lama de jardim, cachorro etc., numa parceria sincronizada que dura já mais de vinte anos. Sidney é meu eterno companheiro. Dono de uma capacidade invejável de abstração, ele é bom de broncas, mas também de *insights* que me ajudam na concentração naquilo que importa de verdade. Pai dos nossos filhos, mesmo quando longe e habitando terras estranhas, é sempre com ele que posso contar. Lucas e Lara, os referidos filhos, já não são mais crianças acompanhando a mãe que escreve sua tese, como da última vez. Agora são jovens adultos, supercompanheiros e amigos, envolvidos com suas próprias pesquisas e textos. Lucas é um rapaz corajoso que, no momento, encara uma mudança de área de estudos, e em terras estranhas... Tudo isso porque resolveu se juntar aos seus e ser pesquisador, professor e contador de histórias. É interessante e gratificante ver os filhos crescerem, amadurecerem e tomarem as rédeas da própria vida.

Nos últimos meses (segundo semestre de 2018), o cenário aqui em casa era o seguinte: eu de um lado, descabelada, movida a café e com pilhas de livros e anotações variadas à minha volta, terminando este livro; e Lara do outro lado, também descabelada, recém-convertida ao vício do café, com outra pilha de livros e anotações variadas à sua volta, terminando a monografia de graduação. Uma família unida pelo gosto por livros, histórias e fontes primárias. Ah, e pelo gosto por seres caninos. A essa família e seus gostos, juntaram-se mais dois estudiosos e curiosos queridos: primeiro veio o Isaac, rapaz que é também talentoso que só; depois veio a Ludmila, uma moça alegre que deu um suporte essencial após um período difícil.

Mosh, nosso *golden retriever* devorador de chinelos, meias e papéis avulsos inadvertidamente caídos ao chão, já não está mais com a gente. Porém, no fim de sua vida, passou horas deitado debaixo da minha mesa de trabalho, mal deixando espaço para as minhas pernas, mas aquecendo meus pés enquanto eu escrevia parte deste livro. Que falta aquele ser dourado tão alegre nos fará sempre!

Domênico, nosso *teckel*, deixou-nos faz pouco tempo. Ele passou sete de seus quase dezessete anos conosco e foi o ser peludo mais peculiar e bizarro que tivemos a felicidade de conhecer. Nicodemus agora é filho peludo único; um filhote de vira-latas esperto e brincalhão, além de ser também devorador de chinelos, meias e papéis avulsos caídos ao chão. Ele tomou o lugar do Mosh debaixo da minha mesa de trabalho, para onde traz uma quantidade absurda de seus brinquedos. Esse ser traquinas nos faz rir e me distraiu do trabalho nos últimos meses.

Enquanto eu tentava me concentrar na pesquisa e na redação deste livro, passamos todos da família pelo difícil fim da vida dos meus pais, Jean e Valeria. Na verdade, acho mesmo que nem cheguei a contar a eles que o estava escrevendo. Ainda assim, não posso deixar de mencioná-los nem de dedicar este trabalho a eles, simplesmente porque entendo que a criação que a gente recebe molda o que a gente é para o resto da vida. E meus pais fizeram o melhor que puderam. Guardo deles numerosas histórias, fotografias e outras lembranças queridas, e a saudade que sinto vai durar e doer para sempre. Mas assim é a vida.

À memória de meus pais, Jean e Valeria.



# SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	11
1. ENTRETENIMENTO OU OBJETO DE ESTUDO?	
“Senhoras e senhores, aproximem-se!” .....	33
Sarah, a Vênus negra .....	60
Ella, a gigante africana.....	74
Maria e Rosalina, as xifópagas brasileiras.....	88
2. HOMENS COM ELEFANTÍASE, 1865	
Christiano Junior, fotógrafo.....	101
Elefantíase dos árabes.....	107
Joseph, o homem-elefante .....	115
3. BOTOCUDOS DO BRASIL, 1882	
Retratos do “outro” .....	135
Índios botocudos em exibição .....	146
Marc Ferrez, fotógrafo .....	160
Exposição Antropológica Brasileira.....	170
4. DAOMEANOS EM CHICAGO, 1893	
A exibição de gente nas exposições universais .....	195
A Cidade Branca e a Midway Plaisance .....	201
Sobre os daomeanos.....	214
A vila daomeana.....	229
Antropologia física e antropólogos na feira .....	241
Mementos para a posteridade .....	250
5. OTA BENGA EM ST. LOUIS, 1904	
O Congo de Ota Benga .....	257
Congolezes, de Boma a Tervuren, 1897 .....	269

Ota, o “elo perdido” .....	276
“Exibido toda tarde durante setembro”, 1906 .....	310
“ <i>Me no like America. Me like St. Louis</i> ” .....	324
EPÍLOGO – “FAVOR NÃO ALIMENTAR OS HUMANOS” .....	329
NOTAS .....	337
CRÉDITOS DE IMAGENS, VÍDEOS E FONOGRAMAS .....	373
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	395

## PRÓLOGO

Este é um livro de histórias. Elas não me pertencem nem são contos nunca antes ouvidos, mas resolvi (re)contá-las assim mesmo. Susan Sontag escreveu que é preciso uma boa dose de estoicismo para olhar fotografias que podem fazer você chorar.<sup>1</sup> No decorrer de uma pesquisa sobre fotos e histórias de pessoas consideradas diferentes – pelo seu exotismo, pelas suas doenças adquiridas, pelas suas peculiaridades ou suas deformações de nascimento, ou mesmo pela sua cor –, é impossível não cruzar com várias fotos que podem nos fazer chorar. As imagens (e as histórias) apresentadas neste livro talvez sejam alguns desses casos.<sup>2</sup>

\* \* \*

A antropóloga Anne Maxwell lembrou que “a ideia de julgar o caráter moral de uma pessoa por suas feições e sua expressão” foi proposta por volta de 1789 pelo escritor e pastor suíço Johann Kaspar Lavater (1741-1801), para quem a fisionomia era a “ciência de descobrir a relação entre o exterior e o interior, entre a superfície visível e o espírito invisível que ela cobre”. Pode ser que Lavater acreditasse na própria beleza e na de outros como ele, mas no contexto ele se referia, é claro, às deformações de nascença, às desproporções, à falta de simetria e, sobretudo, à cor dos indivíduos; ou seja, a qualquer um não nascido com perfeitas características caucasianas.<sup>3</sup> Ironicamente, o título de seu ensaio indica que os estudos dos traços fisionômicos buscariam promover o conhecimento e o amor pela humanidade, mas no texto ele segue a ideia de que beleza (segundo os padrões europeus da época) era sinal de

virtude e honestidade e de que feiura (também segundo os padrões europeus da época) era sinal de pecado, maldade e fraude. Sim, muito amor indiscriminado pela humanidade.

Ainda no fim do século XVIII, ideias poligenistas<sup>4</sup> ganharam certo suporte científico quando descobertas paleontológicas propuseram que os diferentes habitantes do planeta proviriam de origens diversas. Os estudos de fisiognomonia, frenologia<sup>5</sup> e craniometria<sup>6</sup> forneciam material para pesquisas que estavam sendo desenvolvidas, quase simultaneamente, por vários cientistas (todos homens brancos) em diversos países. Análises que envolviam medições variadas e a cor da pele das pessoas chegavam a conclusões sobre o intelecto e a moral de diferentes populações. Vou enumerar, brevemente, alguns cientistas com ideologias racistas, pesquisas e conclusões autodignificantes.



1. Estudo de raças, por Johann F. Blumenbach.

O médico, fisiologista e zoólogo alemão Johann Friedrich Blumenbach (1752-1840) foi um dos que usaram a craniometria e a tonalidade da pele para dividir e classificar a espécie humana em raças e origens diferentes.<sup>7</sup> Assim como muitos outros cientistas, Blumenbach amou imensa coleção de crânios de populações variadas e baseou seus estudos principalmente na medição da altura e do formato da testa, do tamanho e do ângulo da mandíbula, do nariz e dos dentes, no sulco dos olhos e no perfil dos crânios.